

RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DOCENTE

Teixeira, Christiane Burkert*
Universidade Tuiuti do Paraná

RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a ressignificação da identidade do professor na formação docente. Definimos, ao longo do trabalho, o que é a identidade do professor. Quais são os passos para a construção dessa identidade. Diferenciamos identidade de perfil, conceitos que podem ser confundidos. Posteriormente, discutimos como a identidade do professor é construída e reconstruída, e, portanto, ressignificada, na formação docente. A preocupação atual da formação docente está centrada nos saberes docentes, nas práticas pedagógicas e, preponderantemente, na reflexão sobre estas práticas, o que permite que o professor esteja sempre se questionando, refletindo e reformulando suas experiências e saberes. A partir da relativização e mobilização dos saberes, do questionamento constante *sobre e na* prática docente, surge a construção e reconstrução da identidade do professor. Esse processo ressignifica a identidade docente. A formação de professores deve possibilitar ao professor um pensamento autônomo, numa perspectiva crítico-reflexiva que promova o desenvolvimento profissional, o pessoal e o organizacional. Tornando-o capaz de promover o auto-desenvolvimento reflexivo. O professor que queremos formar é um profissional com capacidade de reconstruir e ressignificar constantemente sua identidade profissional através da relativização dos seus saberes, do questionamento e reflexão constante sobre sua prática, num processo de contínuo de formação. Concluimos que a reconstrução constante da identidade do professor faz parte do processo de ressignificação de sua identidade profissional/pessoal.

Palavras-chaves: Formação de Professores; Identidade do Professor; Perfil Profissional.

RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Teixeira, Christiane Burkert
Universidade Tuiuti do Paraná**

Este trabalho aborda a formação da identidade do professor na formação docente. Para tanto, trazemos teóricos como Maurice Tardif (2002), Selma Garrido Pimenta (1999), Antônio Nóvoa (1997), Célia Maria Fernandes Nunes (2001) para refletir sobre a identidade do professor e entender que professor estamos formando e que professor queremos formar.

A identidade do professor, conforme Pimenta (1999, p. 19), é construída a partir dos significados sociais da profissão, da reafirmação das práticas. Nas palavras da autora:

“A identidade é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas, também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias” (PIMENTA, 1999, p.19).

Desta forma, podemos afirmar que a identidade profissional desenvolve-se e adapta-se ao contexto sócio-político-histórico em que está inserido o professor. Enquanto, o perfil profissional, muitas vezes confundido com identidade profissional, desenvolve-se durante a formação acadêmica, neste caso, a formação docente. Está relacionado as competências e habilidades que o profissional apreende durante a formação. O perfil profissional não muda de acordo com o meio onde o profissional está inserido. Enquanto, a identidade profissional adapta-se ao contexto sócio-político-histórico.

A construção da identidade do professor, de acordo com Pimenta citada por Nunes (2001, p. 34), passa, necessariamente, pela mobilização dos

* Mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Bolsista da CAPES.

saberes da experiência (PIMENTA, apud NUNES, 2001, p. 34), constituídos pela prática docente, cada vez mais valorizada na formação do professor.

Fiorentini citado por Nunes (2001), considera que a prática pedagógica reflexiva e investigativa deve caracterizar os saberes docentes (FIORENTINI apud NUNES, 2001, p. 35). Desta forma, entendemos que não basta uma formação docente baseada na prática e na experiência meramente reprodutora de técnicas. Urge uma formação docente baseada na prática docente reflexiva e investigativa almejando uma reformulação constante da identidade do professor, dos seus saberes. É imprescindível que o professor relativize seus saberes em busca de uma nova “verdade”, entendendo-a como relativa, portanto, reconsiderando-a, analisando-a e refletindo-a constantemente, numa busca incessante da ressignificação dos saberes, e, por conseguinte, da identidade do professor.

Segundo Pimenta:

“Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários para a compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores” (1999, p. 18).

Este processo contínuo de construção e reconstrução da identidade do professor, advém da relativização do saber, que gera constante reflexão das experiências e práticas cotidianas do professor.

De acordo com Pimenta (1999, p. 19), o sistema de ensino tem crescido de forma quantitativa, o que ocasiona uma formação não qualitativa, que não supre as exigências sociais e do mercado. Frente a esta situação, necessita-se de uma reformulação da identidade do professor.

Para tanto, Nunes (2001, p. 30), considera a formação docente como um processo de auto-formação, como uma tendência reflexiva sobre a prática docente. Este processo está associado a indissociabilidade da identidade

profissional e pessoal do professor. Pimenta (1999, p. 29), bem como Nunes (2001), considera a formação docente como auto-formação haja vista os professores reelaborem os saberes iniciais em confronto com as experiências práticas cotidianas. A autora complementa considerando que a partir do processo de troca de experiências e práticas os saberes dos professores constituem-se como *practicum*, que vem a ser a reflexão *na* e *sobre* a prática. Esta reflexão constante gera uma reconstrução contínua da identidade do professor, ressignificando-a.

Segundo Pimenta (1999, p. 19-25), existem passos para construção da identidade do professor:

- a) O primeiro, abordado anteriormente, corresponde a significação social da profissão, a reafirmação da prática, a revisão das tradições.
- b) O segundo passo na construção da identidade do professor relaciona-se com a discussão da questão do conhecimento. O conhecimento subdivide-se em três estágios: b₁) o primeiro é o da informação; b₂) o segundo da análise, classificação e contextualização da informação; b₃) o terceiro refere-se a inteligência, sabedoria e consciência.
- c) O terceiro passo na construção da identidade do professor vem a ser conhecer as realidades escolares, com o olhar de um futuro professor, não mais como aluno.

Os saberes docentes vem sendo cada vez mais valorizados na formação de professores. Nunes (2001), considera que, durante a década de sessenta, valorizava-se o conhecimento específico do professor em relação a disciplina que ministrava. Na década de setenta, esta concepção foi absorvida pela valorização dos saberes didático-metodológicos. A partir da década de oitenta, surge a preocupação e valorização da prática pedagógica (NUNES, 2001, p. 29).

De acordo com Tardif (2002, p. 112), a formação docente esta voltada para a prática a partir dos estudos desenvolvidos nos Estados Unidos na década de oitenta, onde a sala de aula torna-se importante objeto de investigação. A partir de então a prática docente passa a ser valorizada e investigada. No Brasil, esses estudos iniciaram na década de noventa.

Tardif (2002, p. 114), considera que, inicialmente, a reforma educacional preocupava-se com a organização curricular. Enquanto, atualmente, preconiza-se os saberes docentes, a formação docente. Entendendo-se que esta é a melhor maneira de formar professores, a partir da análise da prática do outro. Sendo capaz de desenvolver no futuro professor capacidade crítico-reflexiva para interagir com o conhecimento, gerar novos saberes, e com isso, reconstruir a identidade do professor. A formação docente preocupa-se, cada vez mais, com a formação de uma nova identidade docente baseada em princípios éticos, investigativos, críticos e reflexivos.

Segundo Pimenta (1999, p. 28-29), a formação de professores vem se opondo a racionalidade técnica até então vigente. Considera-se, cada vez mais, o professor como um intelectual em processo contínuo de formação. Esse processo contínuo de formação desencadeia uma constante reflexão sobre suas práticas e experiências cotidianas, o que ressignifica os saberes docentes e, conseqüentemente, a identidade do professor.

Em oposição a racionalidade técnica que considera o professor como aplicador de técnica, Schön citado por Pimenta (1999), contempla um triplo movimento: a) da reflexão na ação; b) da reflexão sobre a ação; c) da reflexão sobre a reflexão na ação. Desta forma, o professor é considerado um profissional relativamente autônomo (SCHÖN, apud PIMENTA, 1999, p. 29) e reflexivo.

Partindo dessa premissa, Nóvoa citado por Pimenta (1999), considera que a formação dos professores deve fornecer um pensamento autônomo, numa perspectiva crítico-reflexiva (NÓVOA, apud PIMENTA, 1999, p. 29). Segundo o autor, a formação docente possibilita: a) o desenvolvimento pessoal; b) o profissional; c) o organizacional.

O desenvolvimento pessoal significa produzir a vida do professor. O autor considera que a formação docente deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que viabilize a auto-formação participada e o pensamento autônomo do professor. A formação é considerada um investimento pessoal que visa construir uma identidade pessoal e profissional. Enquanto, o desenvolvimento profissional, de acordo com o autor, significa produzir a

profissão docente, estimulando o desenvolvimento autônomo e contextualizado pois, profissionais competentes tem capacidade de auto-desenvolvimento reflexivo. O que viabiliza a reconstrução constante e permanente da identidade do professor. O desenvolvimento organizacional, segundo o autor, refere-se a produção da escola de modo que a formação de professores conceba a escola como um ambiente educativo, associando o trabalho, propriamente dito, a formação do professor, simultaneamente, no cotidiano escolar. Entendendo que a formação é indissociável tanto dos projetos profissionais quanto dos organizacionais (NÓVOA, 1997, p. 25-31).

Para Nias citado por Nóvoa (1997) “o professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor “ (NIAS, apud NÓVOA, 1997, p. 25).

Para Schön e Alarcão citados por Pimenta (1999) a articulação entre pesquisa e política de formação e as novas tendências investigativas sobre formação de professores valorizam o que denomina o professor reflexivo (SCHÖN e ALARCÃO, apud PIMENTA, 1999, p. 28). O professor reflexivo relativiza seus saberes, questionando-os sempre. Encontra-se numa busca constante de reformulação dos saberes através da reflexão *sobre e na* prática, o que aprimora a prática docente e ressignifica a identidade do professor.

De acordo com Nóvoa:

“a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas, sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência*” (1997, p. 25).

A reflexividade crítica sobre as práticas e as experiências cotidianas viabiliza a constante reformulação da identidade do professor, como profissional e como indivíduo. Entretanto, Cole e Walker citados por Nóvoa (1997), consideram que é preciso um tempo para acomodar as mudanças e, por conseguinte, refazer a identidade (COLE e WALKER, apud NÓVOA, 1989, p. 26).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade do professor advém da significação social da profissão, da revisão das tradições, da reafirmação das práticas consagradas, do confronto das práticas consagradas com as novas práticas, do conflito entre teoria e prática, da construção de novas teorias. O professor que queremos formar deve estar inserido num ciclo de construção e reconstrução da identidade docente. Este ciclo nasce do caráter questionador, crítico e reflexivo que o professor deve assumir. Procurando relativizar o saber, em busca de um novo saber, que também deve ser questionado e refletido para que este ciclo não tenha fim. Almejando sempre a relativização do saber, o que gera uma reformulação da identidade do professor. Reformulação esta que tem um tempo certo para acontecer, que passa pelo processo de acomodação, desacomodação e reacomodação, para que possa ser assimilado, e, só então, vivido e experimentado. Nesse momento, o professor reflexivo, crítico e investigativo, volta a questionar, refletir e analisar, almejando sempre a busca do saber revestido de *episteme*.

Ressignificar a identidade do professor significa entender que a identidade do professor é uma só, constituída pela identidade pessoal e pela identidade profissional. Esta união é indissociável, e desta indissociabilidade surge a identidade do professor, pois conforme mencionado, o professor é uma pessoa, e uma parte importante dessa pessoa é o professor.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Revista Educação & Sociedade**, vol. 22, nº 74, p. 27-42, abril 2001.

PIMENTA, S. G. (org.) Saberes pedagógicos e atividades docentes. In: PIMENTA, S.G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.